



A VIDA *das MULHERES* NÃO VALE *uma* **POSTAGEM!**

Ataques coordenados contra parlamentares mulheres, LGBTQIA+ e negras no Brasil: contornos da violência política de gênero e raça facilitada pela Internet (VPGFI).



O INSTITUTO

Como missão, o Instituto E Se Fosse Você?, fundado em 2018, busca contribuir com a discussão sobre a misoginia em rede e os contornos da violência política de gênero e raça facilitada pela internet no Brasil.





OS ATAQUES

Ataques coordenados nas redes sociais atingiram pelo menos oito parlamentares brasileiras em exercício no período entre agosto e setembro de 2023.

- ameaças de **estupro corretivo** e feminicídio com o argumento de “curar” as parlamentares LGBTQIA+ ou aliadas à comunidade
- ameaças a pessoas próximas, como a **filha de três anos** de uma das parlamentares.

Parlamentares vítimas de ataques lesbofóbicos se organizam contra ameaças coordenadas de 'estupro corretivo'

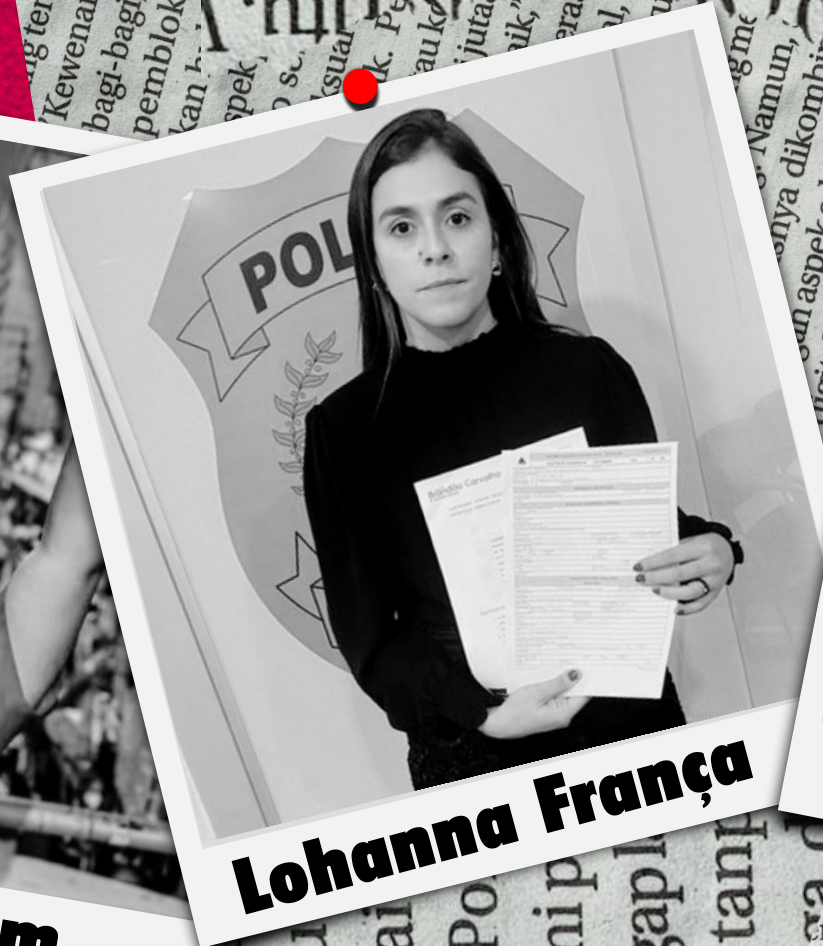
E-mails com ameaças foram encaminhados em 14 de agosto para pelo menos seis parlamentares

As 8 parlamentares em questão receberam, por meio do email institucional, ameaças de **homicídios e estupro** e tornaram as ameaças públicas através de suas redes.

**E Se
FOSSE
VOCÊ?**
INSTITUTO

QUEM SÃO

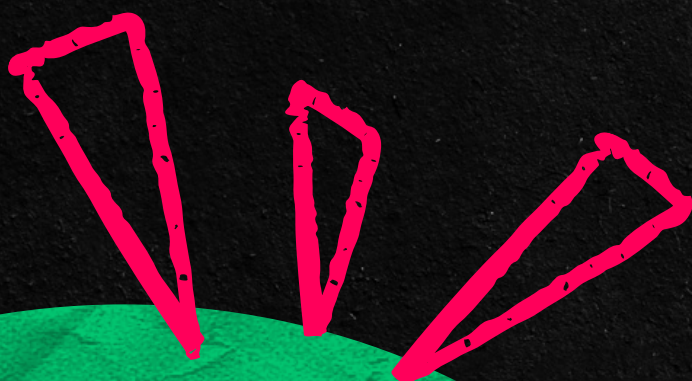
*as parlamentares
ameaçadas?*



OBJETIVOS DA PESQUISA

Identificar as interações de membros do poder Legislativo e Executivo ligados às parlamentares (350 ao todo) frente às denúncias de ameaças, tornadas públicas, por 8 (oito) mulheres parlamentares no período de 17 a 24 de agosto de 2023.

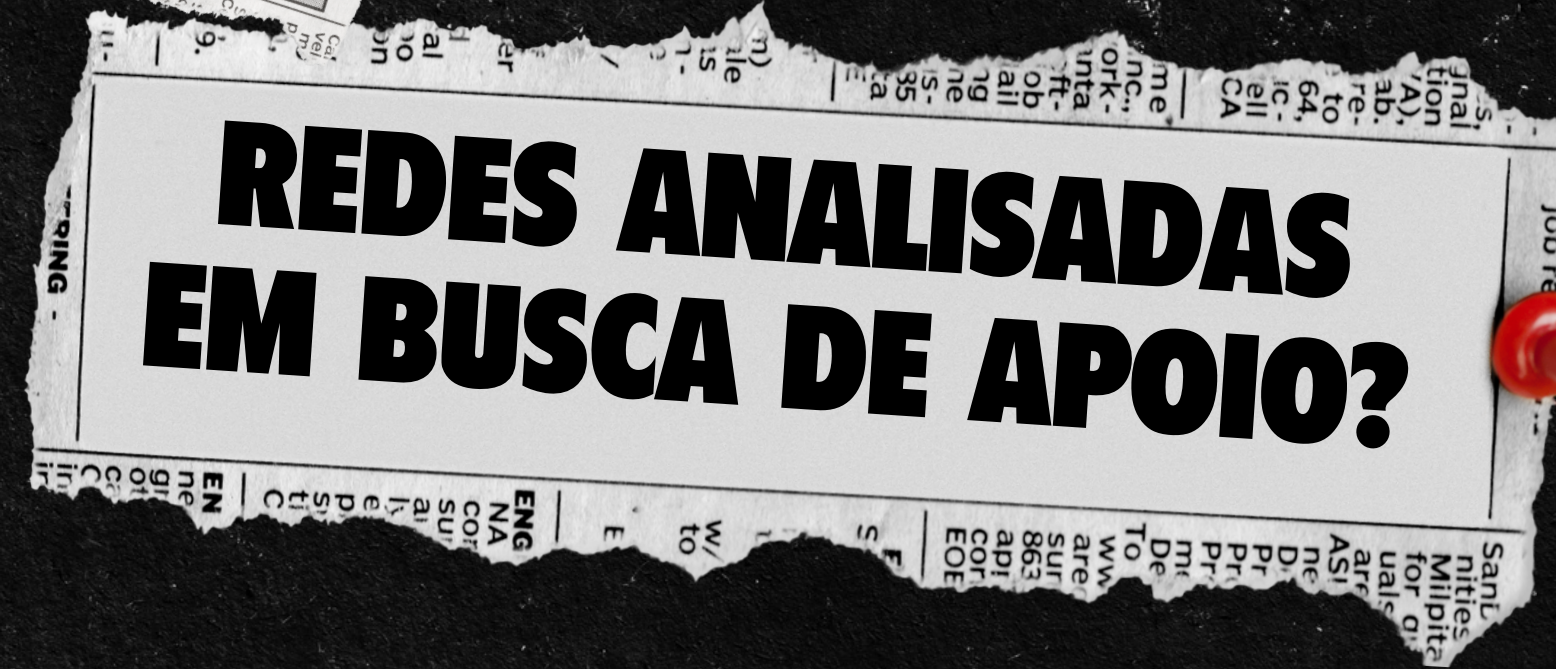
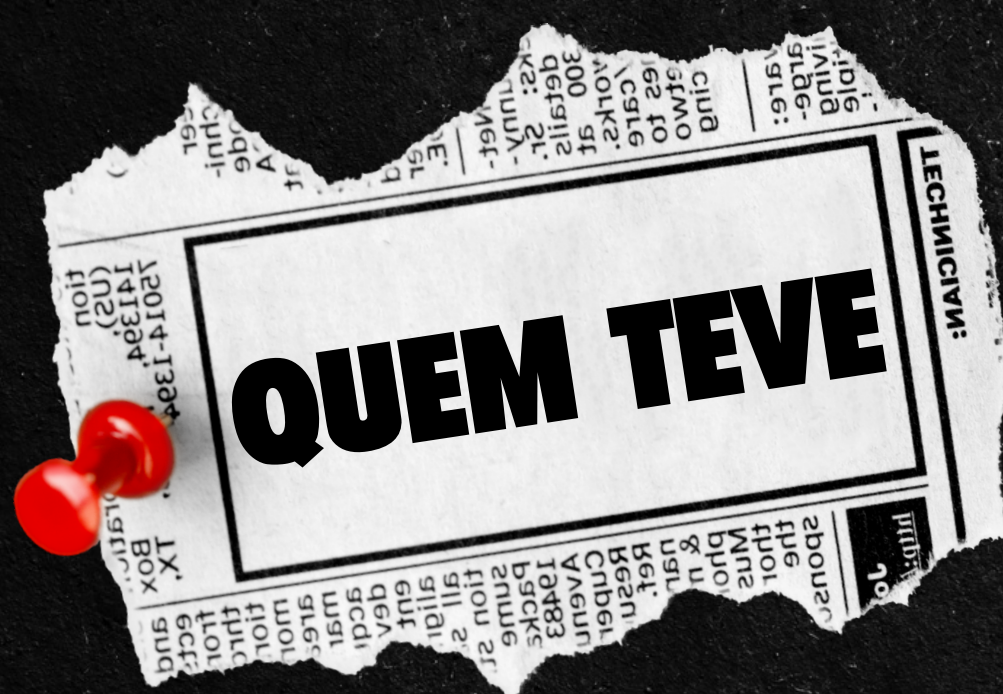
**E Se
FOSSE
VOCÊ?**
INSTITUTO



Entendemos que as mensagens de apoio e solidariedade às parlamentares ameaçadas podem **construir redes de empatia e de resistência** e mudar as realidades de isolamento e solidão pelas quais a maioria das vítimas passam. Violência política de gênero **não é uma agenda do legislativo e do executivo**. A solidariedade é um elemento que deve ser acompanhado de agendas de garantia de proteção e de enfrentamento.

Entende-se que os desdobramentos:

- podem alçar os ataques coordenados e as operações da misoginia em rede à condição de problema público;
- podem ganhar presença e relevo na agenda pública.



- Vereadores e vereadoras de BH, RJ e Taubaté (SP);
- Bancada estadual de MG e Pernambuco;
- Bancada do RS;
- bancada de mulheres e presidente da Câmara dos Deputados;



Lula, Janja, as ministras Aparecida Gonçalves (Mulheres), Anielle Franco (Igualdade Racial) e os ministros Flávio Dino (Segurança Pública e Justiça) e Sílvio Almeida (Direitos Humanos e Cidadania).



O QUE FOI ANALISADO?

Por meio da análise das publicações desses representantes no **Instagram**, **X (Twitter)** e **Facebook**, identificamos o número de parlamentares que demonstrou apoio e solidariedade às parlamentares ameaçadas.

Além disso, a pesquisa avaliou de forma qualitativa quais outros temas ganharam relevância nas redes no mesmo período da publicação das denúncias.

AS PARLAMENTARES E AS DENÚNCIAS



uma ameaça de “estupro corretivo”; tentativa de nos intimidar e silenciar é um atentado; ameaças de morte contra mim e minha filha

17/08



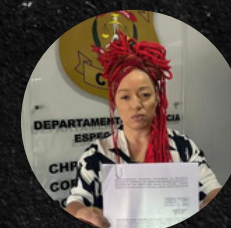
mensagens de ódio com ameaças, minha sexualidade, ameaças de “estupro corretivo”

19/08



ameaça de estupro “corretivo”; toda lesbofobia e todo machismo

21/08



me ameaçaram de “3stupr0 corretivo” por ser uma mulher lésbica; terror desses covardes

22/08



uma ameaça de e*stupro seguido de homicídio; “E*stupro vai fazer você andar.”

23/08



uma ameaça de estupro “corretivo”...Não irão me calar.. (lê o email de ameaça)

24/08

uma ameaça de “estupro corretivo”; tentativa de nos intimidar e silenciar é um atentado; terrorismo contra as mulheres (postagem em colaboração com Iza Lourença)




ameaças lesbofóbicas e LGBTfóbicas na tentativa de me intimidar; Não vão nos impedir de sermos quem somos...



Estimular comunidades de ataques coordenados é a forma de operação de grupos misóginos e anti-feministas que monetizam e incitam audiências a se engajarem em ataques pela internet.

PERCEPÇÕES GERAIS

- As ameaças começam a ser publicizadas pela denúncia em conjunto das vereadoras Iza Lourenço e Cida Falabella, vereadoras na capital mineira.
- Percebe-se que a ideia de “estupro corretivo” perpassa todos os ataques realizados no período analisado, configurando-se como o risco que mobiliza o terror nas ameaças direcionadas às parlamentares mulheres, negras e pessoas LGBTQIA+.



Denunciar ou não? Como comunicar as ameaças sofridas? Observar como as denúncias foram feitas permitiu identificar que as parlamentares ameaçadas tiveram posturas diferentes frente a como comunicar os ataques sofridos.

INTERAÇÕES DOS E DAS PARLAMENTARES E AGENTES POLÍTICOS COM AS DENÚNCIAS DAS AMEAÇAS

Dos 350 analisados, somente 52 representantes políticos/as mencionaram publicamente o apoio para as parlamentares ameaçadas, através de publicação em alguma rede social, seja Instagram, X (Twitter) ou Facebook. Ou seja:

14,86%

do total dos representantes considerados no escopo da pesquisa posicionaram-se frente às denúncias de ameaças tornadas públicas pelas colegas deputadas.



Resultados específicos

Dentre a alta cúpula do governo (presidente, primeira dama, ministros e ministras):

Duas ministras e um ministro abordaram sobre a orquestração de ataques às parlamentares mulheres, negras e LGBTQIA+ e o tema da violência política de gênero e raça.

- A Ministra das Mulheres, Aparecida Gonçalves, dia 22 de agosto, comunicou em publicação no X (Twitter) as ameaças sofridas pelas parlamentares em todo país e demonstrou apoio.



Cida Gonçalves 
@CidaMulheres

Quero manifestar minha solidariedade e apoio às deputadas ameaçadas de morte e de estupro corretivo. Os ataques mostram como não podemos adormecer um minuto no enfrentamento à violência política contra mulheres. Quanto + diversas as casas legislativas, + os agressores se mostram.

9:32 PM · 21 de ago de 2023 de Fortaleza, Brasil · 697 Visualizações

- No dia 24 de agosto, o ministro Flávio Dino comunicou a reunião com o Movimento Nacional de Mulheres do Ministério Público e CONAMP sobre o tema da violência política de gênero, mencionando os ataques coordenados. Contudo, não demonstrou apoio explícito às parlamentares ameaçadas.



- No dia 29 de agosto, a ministra Anielle Franco comunicou a sua participação no Dia da Visibilidade Lésbica. Foi o ensejo para afirmar que “não vamos tolerar ameaças” às mulheres lésbicas e negras.



Presidente Lula e Janja não se manifestaram.

COMO A BANCADA DE MULHERES NA CÂMARA FEDERAL REAGIU ÀS DENÚNCIAS DAS PARLAMENTARES AMEAÇADAS, EM PARTICULAR A DENÚNCIA DA DEPUTADA FEDERAL DAIANA DOS SANTOS?

Dentre as 87 deputadas federais que estavam em exercício durante a onda de ataques, 11 (onze) parlamentares fizeram postagens com menção às ameaças feitas e apoio às parlamentares que sofreram a violência, representando um total de **12,64%**.

Seis deputadas federais estavam sendo atacadas e perseguidas quanto à manutenção de seus mandatos durante o período dos ataques coordenados do final de agosto.



COMO OS E AS COLEGAS PARLAMENTARES DE CASA LEGISLATIVA **POSICIONARAM-SE** FRENTE ÀS DENÚNCIAS DAS PARLAMENTARES AMEAÇADAS?

As casas legislativas que demonstraram mais apoio e solidariedade para com as parlamentares ameaçadas foram respectivamente a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, com publicação de apoio por **21,33%** dos deputados e deputadas, e a Câmara Municipal de Belo Horizonte, também em Minas Gerais, com **17,95%** de percentual de apoio.

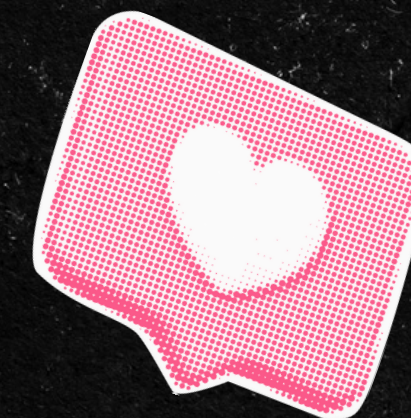
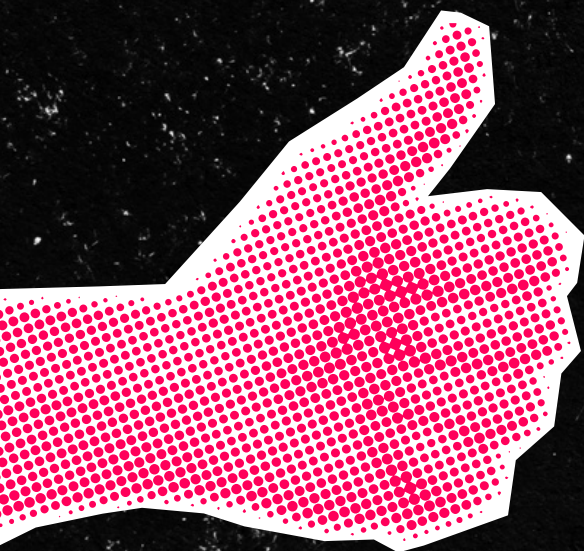
AL MINAS GERAIS

21,33%

CÂMARA MUNICIPAL DE BH

14,16%

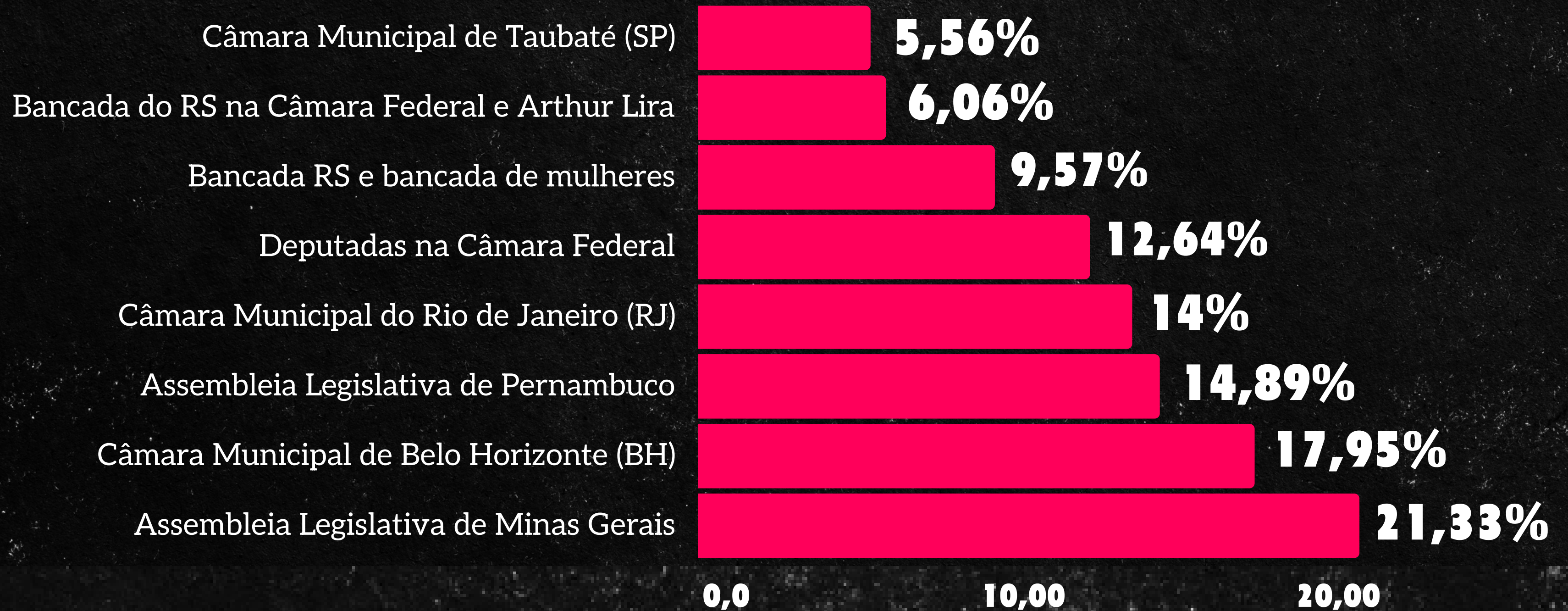
Depois da orquestração de ameaças, com as denúncias tornadas públicas entre 17 a 24 de agosto, outras duas parlamentares foram também alvo de ataques. As vereadoras Luana Alves (São Paulo - SP) e Brisa Bracchi (Natal - RN) tornam públicas as ameaças sofridas nos dias 10 de setembro e 12 de outubro, respectivamente.



QUEM REAGIU ÀS DENÚNCIAS FEITAS PELAS PARLAMENTARES AMEAÇADAS?



■ Percentual de apoio





**AMEAÇAS COSTUMAM SER ALVO
DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA?**

A RESPOSTA É SIM!

EXEMPLO:

- O ativista católico Julio Lancellotti recebeu no dia 27 de agosto ameaça de morte e de violência física em função de seu trabalho pastoral de auxílio a pessoas em situação de rua em São Paulo.
- O presidente Lula fez uma postagem de solidariedade no Twitter. Já os ministros Flávio Dino e Silvano Almeida fizeram publicações de apoio ao Padre Julio Lancellotti em todas as mídias sociais analisadas e em dois dias consecutivos.
- A solidariedade à Lancellotti também culminou na entrega da medalha de Ordem do Mérito do Ministério da Justiça e Segurança Pública, no grau de Grã-Cruz, no dia 24 de setembro de 2023, sendo a homenagem concedida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva por meio de decreto.

SE AS AMEAÇAS NÃO FORAM PAUTA DOS PERFIS ANALISADOS, O QUE FOI NO PERÍODO?

01

Temas das relações internacionais e da política exterior do governo Lula, incluindo a retomada do BRICS (aliança entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul).


02

Viagem da comitiva do governo aos países africanos.



O QUE OS RESULTADOS EVIDENCIAM?

O sentido principal das interações dos e das parlamentares com as denúncias tornadas públicas pelas parlamentares ameaçadas é o de silenciamento ou omissão, a grande maioria não postou nenhuma publicação de apoio ou solidariedade.



Percebemos que as mulheres parlamentares consideradas na pesquisa orientaram-se para muitas lutas de enfrentamento à violência política de gênero e raça no período das denúncias de ameaças, para além da própria onda de ataques.

Enquanto as mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ precisam falar, para enfrentar o silenciamento que as querem constrangidas, cala-se quem poderia apoiar e demonstrar solidariedade, apostando que as redes de empatia possam tornar essas formas de violência parte da agenda pública e desdobrar-se em estratégias de enfrentamento.

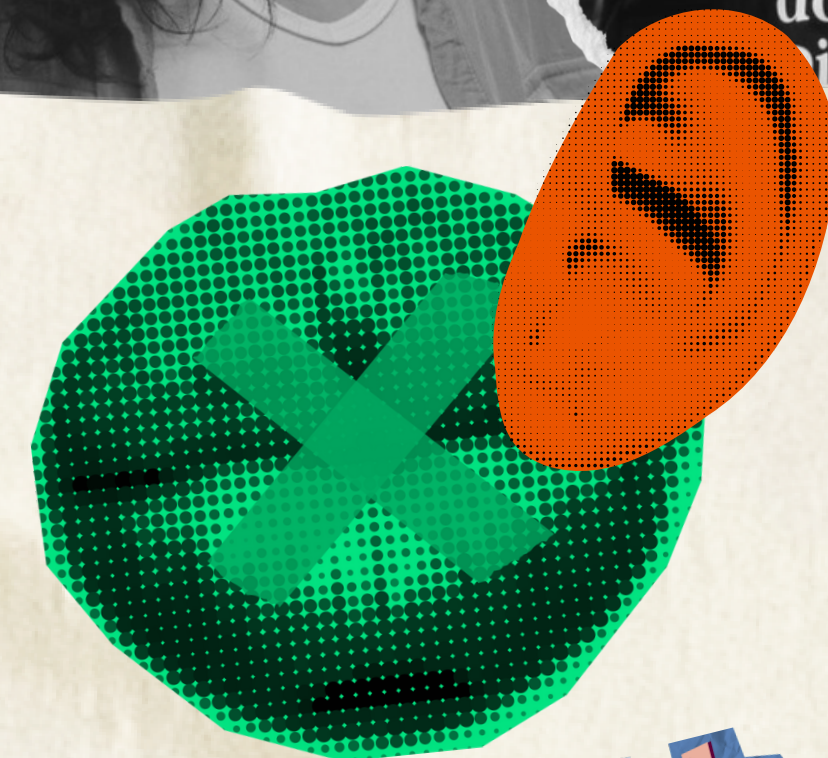
A pesquisa contribui para refletirmos sobre o que o “silêncio dos outros” vem impondo diretamente às mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ envolvidas na política.



CONCLUI-SE:
MUITO *silêncio E* **OMISSÃO**
POUCO **APOIO** *e empatia,*
CICLO DE NOVAS AMEAÇAS.

E Se
FOSSE
VOCÊ?
INSTITUTO

S H h h





ACESSE A PESQUISA
COMPLETA
CLICANDO AQUI

